

AUTOMEDICAÇÃO: TRABALHANDO A CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES EM COMUNIDADES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

YASMIN CUNHA DOS SANTOS¹; BETINA MIRITZ KEIDANN²; TAIANE PORTELLA
CANALS³; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES⁴; CRISTIANO ROSA DA
SILVA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

No Brasil, a presença de uma vasta variedade de medicamentos vendidos sem prescrição médica, propicia o surgimento de problemas relacionados ao uso indiscriminado de fármacos, o que representa uma ameaça à saúde pública (MARGONATO et al., 2008). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS e do Ministério da Saúde, o mercado brasileiro dispõe de mais de 32 mil medicamentos, motivo pelo qual o Brasil encontra-se em sexto lugar entre os países consumidores de medicamentos (PENNA et al., 2004).

As intoxicações medicamentosas ocorrem com frequência em animais de companhia e, comumente estão relacionados a medicamentos de uso humano (ABREU & SILVA, 2014). A desinformação da população acerca dos riscos da automedicação e o descuido com os medicamentos, podem ser consideradas as principais causas de intoxicações (MARGONATO et al., 2008). Ainda, as intoxicações por medicamentos de uso veterinário estão relacionadas aos casos de incorreta administração e à venda de medicamentos sem prescrição e/ou orientada por atendentes dos estabelecimentos comerciais, sem a consulta a um médico veterinário.

O atendimento de animais no Ambulatório Veterinário, também serve como ferramenta de educação continuada à população. Desta forma, este trabalho teve como objetivo orientar adequadamente os tutores provenientes de comunidades em vulnerabilidade social, acerca das intoxicações medicamentosas e dos riscos da automedicação.

2. DESENVOLVIMENTO

O Ambulatório Veterinário Ceval, está localizado em região de vulnerabilidade social na cidade de Pelotas, os atendimentos são realizados duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras, no turno da manhã, onde são distribuídas dez fichas para atendimento, por ordem de chegada. Vários casos de intoxicação por drogas em cães e gatos são atendidos anualmente no ambulatório.

Diante da realidade de intoxicação por uso inadequado de fármacos, foi planejada e desenvolvida uma ação de educação continuada aos tutores de animais de companhia, especialmente cães e gatos. Para esse trabalho utilizou-se panfletos informativos, a fim de orientar e conscientizar a população a respeito dos riscos da automedicação, ressaltando a importância de consultar um médico veterinário, esclarecendo que nem todo medicamento de uso humano pode ser administrado em

animais, ressaltando a importância do correto armazenamento dos fármacos, em local seguro, impossibilitando o acesso por parte dos animais. Com a finalidade de assegurar a atenção e o entendimento das pessoas a respeito do tema e para sanar quaisquer dúvidas, as orientações foram transmitidas posteriormente aos atendimentos clínicos, onde o panfleto era entregue e as informações apresentadas de forma clara e acessível.

3. RESULTADOS

Os resultados vêm sendo observados a partir do contato com as pessoas nos atendimentos onde efetiva-se a avaliação. Os tutores têm se mostrado bastante receptivos as orientações, questionando e interagindo de forma bastante positiva. Desde o momento do desenvolvimento da ação continuada, não se teve registro de intoxicação por fármacos em cães e gatos. Sendo que no ano de 2016, tivemos 6 casos confirmados de intoxicação, sendo que dois felinos vieram a óbito. Neste ano as classes de medicamentos que mais intoxicaram os animais foram anti-inflamatórios (n=4) e antidepressivos (n=2).

Além disso, este trabalho tem oportunizado um maior conhecimento da comunidade, a respeito das peculiaridades e as diferenças entre as espécies canina e felina, e os riscos maiores de intoxicação a que o felino doméstico está exposto, principalmente por diferenças no metabolismo dos fármacos. Ainda, observa-se que o tema vem despertando também o interesse dos estudantes que acompanham o projeto e que muitas vezes, também se encontram com deficiências e despreparados para transmitir este tipo de informação.

4. AVALIAÇÃO

O trabalho ainda é recente, pois teve efetivação a partir de julho de 2017, mas se a ação conseguir prevenir um caso de intoxicação em um animal, o ganho pode ser considerado expressivo, pois uma vida foi salva. Além deste fato, não podemos desconsiderar o custo de hospitalização, suporte e com medicações nos animais intoxicados, salientando que muitos não sobrevivem.

Infelizmente a proximidade e adaptação dos caninos e felinos à vida doméstica, vem ocorrendo também no campo terapêutico e a automedicação tem se tornado cada vez mais comum. Em medicina veterinária a automedicação compreende a administração de fármacos pelos responsáveis aos seus animais, sem a prescrição do médico veterinário (DOLCE, 2014). A escassez de informação adequada disponível para os tutores, e a existência de fontes de aconselhamento não especializadas, parecem ser as principais causas para a ocorrência de situações que envolvem uma medicação incorreta e que comprometem a saúde e bem-estar animal (PINTO, 2012).

Desta forma, espera-se que com um tempo maior de observação, possamos comparar os dados obtidos antes e após a educação continuada, assim como alcançar uma maior conscientização dos tutores, e de todos os envolvidos no projeto, acerca dos riscos da automedicação. Diante dessas informações, acredita-se que com a evolução do trabalho, deve-se dar importância a capacitação dos profissionais e estudantes de medicina veterinária em relação às medidas de primeiros socorros e ao tratamento adequado para os diferentes casos de intoxicação.

Os riscos da automedicação são eminentes, não só para os animais, mas também para as próprias pessoas, a prevenção ainda é a melhor maneira de reduzir a incidência de intoxicações, sendo necessário a manutenção da educação continuada para conscientização de todos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, B.A.; SILVA, D.A. Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p. 71-78, 2014.

DOLCE, V.B.H. **Prevalência de “automedicação” descrita na anamnese em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Cuiabá/MT**. 2014. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Curso de Pós-graduação em Biociência Animal, Universidade de Cuiabá – UNIC.

MARGONATO, F.B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M.M.B. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 333-341, 2008.

PENNA, A. B.; BORGES, C. C.; BATISTA, R. D.; SIQUEIRA, I. M. C. Análise da Prática da Automedicação em Universidade do Campus Magnus – Unipac – Barbacena, MG. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 2., Belo Horizonte, 2004, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.

PINTO, A.F.R. **Panorama nacional da medicação de cães e gatos sem aconselhamento médico-veterinário**. 2-12. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa.